

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICA SOCIAIS E AMBIENTAIS

Dilma Costa Nogueira Dias¹; Mônica de Nazaré Carvalho²; Daniel Sulyvan Santana Dias³; Anderson Costa Nogueira⁴.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, enfatizamos a importância do papel da família na inserção das crianças com deficiência e o quanto as relações do ser humano com o ambiente são primordiais na preservação ambiental. O nascimento de um bebê com deficiência provoca uma crise familiar, mas a inserção social do deficiente dependerá do que ocorreu nos seus anos de formação. Como cita a Glat (1993) “a família é o grupo social primário”, é por intermédio do relacionamento familiar que desde os primeiros tempos de vida a criança começa a aprender que tipo de relações humanas encontrará na sociedade vigente. A família, então, realiza a socialização primária que representa na aprendizagem dos papéis sociais, isto é, no processo de formação da identidade pessoal e social do indivíduo. Posteriormente, ao entrar em contato com o grupo social mais amplo, em geral na fase escolar, socialização secundária, a criança terá novas relações a fazer para se adaptar.

Desta forma, a família configura o primeiro contato do indivíduo com a sociedade e assim, as práticas existentes na família são reproduzidas pelas crianças nos espaços sociais de sua convivência.

A responsabilidade educativa da família contempla a satisfação das necessidades dos seus integrantes e, como importância da educação familiar, encontra-se a educação ambiental, que deve permear as nossas ações no cotidiano.

Diante disso, o arcabouço teórico tende a debater a importância das ações ambientais de cada família e que estas atividades poderão trazer implicações globais para toda a sociedade e determinar a existência da vida e esta sensibilização permitem construir estratégias de ensino que contribuam com o desenvolvimento das crianças envolvidas na pesquisa.

FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A família é o alicerce cultural da sociedade. Será possível planejar e executar o processo de educação independente da questão familiar?

A Educação Ambiental surge, como um resultado da sociedade preocupada com o futuro da vida no planeta. Sendo assim, não se trata a Educação Ambiental de um tipo especial de educação, mas sim de um processo longo, contínuo e participativo de aprendizagem e de desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, bem como de uma filosofia de vida.

Leff (2001) cita “o saber ambiental faz falar verdades silenciadas, os saberes subjugados, as vozes caladas e o real submetido ao poder da objetivação cientificista do mundo”. Nesta perspectiva, ressaltamos a importância de dialogar e atribuir vozes ao saber de cada criança seja com ou sem deficiência além de valorizar o saber ambiental que pode ser

¹ Professora de Educação Especial, Educação Infantil e pedagoga – SEDUC-PA – Secretaria de Estado de Educação/ SEMEC – Secretaria Municipal de Educação de Belém – dilmacndias@gmail.com

² Mestra em Educação (PPGED/UEPA), professora colaboradora no curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA) – monicanacar@gmail.com

³ Professor e Coordenador – ITAM – Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia – dansulyvan@gmail.com

⁴ Professor de Geografia – ITAM – Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia – profacngeografia@gmail.com (83) 3322.3222

problematizado com a integração das ciências, a valorização da ética e o saber prático. Desta forma, repensar as práticas individuais, sociais e ambientais de cada membro da família contribuem com a preservação ambiental.

Nesta perspectiva, trabalhamos com as crianças o diálogo nas rodas de conversa sobre o meio ambiente com o intuito de saber o que entendem sobre o assunto para assim construir estratégias prazerosas de ensino. Ao falar sobre coleta de lixo, uma criança relatou que seu pai trabalhava recolhendo o lixo, ouvimos algumas crianças falarem sobre o fedor de amontoados de lixos próximos as suas casas, outras relataram algumas práticas inadequadas de seus pais como jogar o lixo na beira de canais, onde contribuem para a proliferação de animais indesejados e o entupimento de canais.

A partir das indagações das crianças percebemos a preocupação delas relacionadas à coleta de lixo. Então, ampliamos a pesquisa para as práticas sociais e ambientais ocorridas em casa com o intuito de melhorar a qualidade de vida das famílias. Constatamos que, muitas dessas crianças sofrem com as consequências da falta de um saneamento básico, precisam pisar em água suja para saírem de casa, sofrem diariamente com a má qualidade da água, com o destino inadequado do lixo, com a má deposição de dejetos e ambientes poluídos que são decorrências desta falta de saneamento e fatores cruciais para proliferação de doenças.

Nesta situação, a participação efetiva da família contribui no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, no favorecimento das práticas sociais e ambientais, para alcançarmos melhorias na nossa sociedade.

METODOLOGIA

O objeto desta pesquisa é qualitativa pautada na contribuição da família no favorecimento de atividades práticas sociais e ambientais de crianças com dificuldades de aprendizagem, que segundo Minayo (2001) se refere ao universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um estudo mais profundo das relações sociais.

As técnicas de pesquisa propostas no estudo foram: observação participante nas rodas de conversas com as crianças e suas respectivas famílias, registro fotográfico e elaboração de cartazes sobre o meio ambiente.

Os sujeitos desta investigação foram 20 crianças, na faixa etária de 4 a 5 anos de idade e seus responsáveis, matriculadas em 1 turma de educação infantil, do jardim II. Esta turma tinham como particularidades 1 autista, 3 crianças com dificuldades de aprendizagem.

Realizamos a escuta das crianças para identificarmos o que sabiam sobre o meio ambiente, elas apreciaram a temática da coleta de lixo e por meio de seus questionamentos sobre as práticas ambientais de suas famílias e os erros apontados pelas crianças nas atitudes e comportamentos de seus pais construímos um instrumento de avaliação que favorecesse estratégias individuais e coletivas de aprendizagem para as crianças e suas famílias com dificuldades de aprendizagem e as demais crianças e desta maneira desenvolver comportamentos, atitudes, intervenções lúdicas na sua vizinhança que favoreçam a aprendizagem das crianças. Realizadas no ano de 2018, na Unidade de Educação Infantil Encantos do Saber, da rede municipal de Belém.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família é a unidade básica da sociedade e nela que inicia a primeira educação. Vale salientar que, a educação secundária, que acontece na escola, é primordial no processo de promoção da absorção de conhecimento e de conscientização dos problemas ambientais pelo indivíduo, despertando na criança a noção de respeito ao meio ambiente.

Leff (2010) diz:

saberes que foram sendo construídos
no processo de coevolução das

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

culturas com suas naturezas, com seus territórios e seus mundos de vida. As relações de convivência do cotidiano amparam uma educação pautada nas práticas cotidianas voltadas para a compreensão do mundo.

Deste modo, as crianças nas rodas de conversa falaram sobre o meio ambiente. Elas apreciaram a temática da coleta de lixo e por meio de seus questionamentos sobre as práticas ambientais de suas famílias e os erros apontados pelas crianças nas atitudes e comportamentos de seus pais que jogavam lixos próximos aos canais e estas práticas contribuíam para o entupimento dos canais, onde alagavam suas casas e tinham que pisar na água suja além de verem muitos ratos e outros animais indesejados próximos de suas casas.

Assim, uma criança que observa o pai ou a mãe agindo de forma ambientalmente inadequada, certamente irá repetir tal conduta com extrema naturalidade. Por outro lado, atitudes e comportamentos ambientalmente coerentes como o não desperdício de água tratada, o uso consciente da energia elétrica, a coleta adequada de lixo em local apropriado, serão naturalmente absorvidas e repetidas com frequência. Assim, a criança que aprende na escola a importância da prática da separação de lixo para posterior reciclagem, decerto influenciará aos demais membros da sua família, cobrando deles uma postura consciente neste sentido. Neste entendimento, fica fácil perceber que uma das formas mais eficazes de promoção e estímulo da educação ambiental, pode e deve acontecer nas esferas mais íntimas no convívio primário e primeiro entre os membros que compõem uma família.

Por saber que muitos dos problemas ambientais são decorridos da falta de políticas públicas, foram realizadas nas salas de aula, simulações para votarem em candidatos comprometidos em fazer seu trabalho, criando nas crianças a consciência do seu poder de voto, quando atingirem a idade correta.

Foram debatidos os assuntos que revelam a enorme quantidade de mortes de crianças por diarreias no mundo que são causadas pelo saneamento inadequado, baseados nos dados da OMS. Em 2014, a OMS afirmou que cada dólar investido em saneamento, se economiza 4,3 dólares investido em saúde global. A informação mostra o quão atrelado estão à saúde e ao saneamento. Investir em um, afeta os gastos do outro.

Além disso, muitos pais relataram que os serviços de abastecimento de água não chegam de forma adequada nas suas residências. Por conseguinte, a água que chega vem de furto por meio de ligações clandestinas e esgotos correm a céu aberto, ligações ilegais na canalização que contaminam a água e lixo sendo jogado em locais inadequados. Lamentavelmente, esta é a realidade de nossas crianças. Estes são condições que contribuem tanto para a proliferação de doenças quanto para a desigualdade social.

Diversas atividades foram propostas pelas crianças e o envolvimento dos pais nas discussões sobre o meio ambiente, como a coleta adequada do lixo, que possibilitaram mudanças de atitudes e comportamentos em sua vizinhança.

Logo, proteger, cuidar do meio ambiente é arquitetar um mundo melhor para os indivíduos no futuro e garantir dignidade a inúmeras famílias que sofrem com as enchentes e odores fétidos em suas casas e precisam pisar em águas sujas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família por ser um grupo social primário tem um papel fundamental no provimento das relações sociais e ambientais das crianças com ou sem deficiência. Ele promove que a criança com dificuldade de aprendizagem assim como outra criança tem grandes possibilidades de desenvolvimento se houver um ambiente propício para o aprendizado.

A educação ambiental é ferramenta indispensável para enxergarmos que os problemas ambientais são responsabilidades de cada indivíduo e que podemos colaborar com melhorias na preservação do meio ambiente.

O voto se faz necessário, pois é por meio do exercício efetivo da cidadania que podemos garantir que grande parte dos problemas ambientais sejam resolvidos.

A educação se dá basicamente por meio das relações interpessoais que se desenvolvem no âmbito dos espaços sociais nos quais os indivíduos vivenciam diariamente. Por meio desses diálogos diários entre seres humanos que as informações são transmitidas e assimiladas, mas, sobretudo, a partir da observação do comportamento daqueles que os rodeiam.

Ao abordar este tema no ambiente educativo com as crianças e suas respectivas famílias é possível “atenuar” a solicitude quanto à preservação do meio ambiente, pois as crianças com ou sem deficiência se preocupam em melhorar sua realidade, vigiam os pais, os vizinhos com o desejo de buscar um mundo melhor para o outro e para si mesmo.

Os pais por sua vez, refletiram sobre suas condutas diante do meio ambiente e assim passaram a contribuir de forma significativa no desenvolvimento das suas crianças com ou sem deficiência e a desenvolver atividades práticas sociais e ambientais em sua comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. Introdução. In: **Beberagens e processos educativos não escolares no Brasil**. Belém: FCPTN, (p. 19-43), 2011.

BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05>>. Acesso em 15 fev. 2017.

FELIPE, T. A estrutura frasal na LSCB. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.

GLAT, R. **Ser mãe e a vida continua**. Rio de Janeiro: Agir, 1993.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Desigualdade social também é retrato da falta de saneamento básico**. 2016. Disponível em <https://tratabr.wordpress.com/2017/01/12/desigualdade-social-tambem-e-retrato-da-falta-de-saneamento-basico/>. Acesso em 15 jan 2018.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. Campinas/SP: Editores Associados, 1992.

LEFF, Henrique. **Saber Ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Discursos sustentáveis**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

MOURA, J. **A Importância da educação ambiental na educação infantil**. 2008. Disponível em www.webartigos.com/articles/2717/1/desafios-daeducacaoambiental-para-educacao-infantil/pagina1.html. Acesso 14 mar. 2017.

ONUBR, Nações Unidas no Brasil. **OMS: Para cada dólar investido em água e saneamento, economiza-se 4,3 dólares em saúde global**. 2014. Disponível em <https://nacoesunidas.org/oms-para-cada-dolar-investido-em-agua-e-saneamento-economiza-se-43-dolares-em-saude-global/>. Acesso 10 mar. 2018.